

O HEMOGRAMA COMO PREDITOR DE GRAVIDADE DA COVID-19 EM CRIANÇAS

Pôster - Pesquisas em COVID-19

Autores deste trabalho:

Thiago de Souza Vilela: Sabará Hospital Infantil

Sandra Regina Loggetto: Sabará Hospital Infantil

Julia Maimone Beatrice: Sabará Hospital Infantil

Priscila Grizante-Lopes: Sabará Hospital Infantil

Janahyna Gomes Emerenciano: Sabará Hospital Infantil

Andrea Angel: Universidade Federal de São Paulo

Josefina Aparecida Pellegrini Braga: Universidade Federal de São Paulo

Área do Trabalho: Medicina

Data da submissão: 25/08/2022 às 13:00

Justificativa

O hemograma é o exame mais solicitado na avaliação hospitalar e ele já pode dar indícios de gravidade ou necessidade de hospitalização em crianças com COVID-19, assim como dados vistos em adultos.

Objetivo(s)

Correlacionar o hemograma de crianças com COVID-19 entre zero e 10 anos de idade no pronto socorro e os critérios clínicos de gravidade da doença.

Método(s)

Estudo de coorte retrospectivo com avaliação de hemograma, proteína C reativa (PCR) e razões entre as principais séries do hemograma. Os dados de exames foram coletados no pronto atendimento de crianças com COVID-19 em dois centros hospitalares.

Resultado(s)

Foram incluídos 93 pacientes com COVID-19, mediana de idade de 19 meses (0,3-126), 60,2% meninos. Não houve associação entre idade, sexo e PCR com gravidade clínica. Atipia linfocitária (51,6%) e eosinopenia (49,5%) foram as principais alterações. Doença de base esteve cinco vezes mais presente (OR 5,08) e a razão neutrófilo por linfócito (NLR) elevado foi 54% mais frequente (OR 1,54) em pacientes com necessidade de hospitalização. A eosinopenia foi três vezes mais frequente em pacientes internados com critérios clínicos de gravidade (OR 3,05). A evolução para anemia durante a hospitalização foi evidenciada em três de cinco pacientes com síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P).

Conclusão(ões)

Crianças com COVID-19 abaixo de 10 anos de idade tiveram presença de comorbidade e NLR elevado como fatores para maior chance de internação hospitalar. Eosinopenia no primeiro hemograma foi um preditor de gravidade em crianças hospitalizadas pela doença.